

## **(TESE DE CONJUNTURA)**

### **A união da classe trabalhadora como única alternativa de enfrentamento ao golpe e retomada de um regime democrático no Brasil: Pelas liberdades democráticas e por um IFBA livre da tirania.**

Fazer uma análise da recente história do IFBA perpassa por um entendimento também da conjuntura nacional e dos desdobramentos das políticas que nos fizeram chegar até o status de Instituto. Em 1997 nossa instituição possuía menos de 1/3 das Unidades que temos hoje e estava fadada ao sucateamento após o decreto 2208/97 que acabava com os cursos técnicos integralizados. Após a ascensão de um governo progressista (Lula) o decreto foi revogado, os cursos técnicos reestabelecidos e passamos por uma exponencial expansão da rede que possibilitou a abertura de concursos a expansão do quadro de servidores. A história recente de ampliação do número de servidores filiados ao SINASEFE se confunde com a política de expansão da rede, afinal a criação dos diversos campi do interior e o aumento considerável do concurso público nos permitiu estar aqui hoje.

Faz-se mister destacar que a política de expansão da rede e criação de diversos Institutos possibilitou o acesso ao ensino de qualidade para diversos jovens que antes precisavam se deslocar pra capital e disputar vagas em regimes desiguais em um universo de concorrência desleal, destarte houve também uma gestão irresponsável da expansão. O projeto de expansão da rede deixou a critério da gestão local as decisões sobre funcionamento dos institutos e com isso vivemos períodos bem turbulentos de defasagem de funcionários para uma instituição que pretende atender um número cada vez maior de estudantes nos três turnos. Não se trata de uma falha no projeto de expansão, mais do que necessário, mas sim de uma falha de gestão ao optar por funcionar uma unidade nos três turnos sem um quadro de funcionários adequados.

Se voltarmos as questões nacionais podemos dizer que entre os anos de 2002 e 2014 o Brasil viveu um período de grandes avanços sociais, ampliação do acesso à educação, diminuição do trabalho infantil e elevação da massa salarial da classe trabalhadora e de seu poder de compra.

Ao se afirmar como um ativo da geopolítica mundial, o Brasil assume posições ousadas que inviabiliza a ALCA, cria o BRICS, o banco do BRICS nasce com um fundo maior que o FMI, se coloca como mediador de crises, negocia um acordo internacional com o Irã, amplia as relações com os países vizinhos e com a África e tudo isso representa uma ameaça aos EUA, uma vez que, o BRICS, em diversas situações, operou com moedas diversas que não o dólar.

Após a descoberta do Pré-sal o Brasil vira um dos maiores detentores de reservas de petróleo do mundo e promulga a lei de partilha garantindo um controle estatal sob a extração de petróleo e determinando que os royalties do pré-sal fosse, obrigatoriamente, destinados à educação e à saúde.

Esse posicionamento internacional no Brasil e o novo marco regulatório do petróleo afrontaram diretamente os interesses do maior consumidor de petróleo do planeta. Os EUA consomem quase 40% do petróleo mundial e nunca admitiu que algum país produtor de petróleo afrontasse os seus interesses. Atualmente não existe nenhum país produtor de petróleo que viva uma estabilidade democrática, todos eles ou estão a serviço do imperialismo ou estão sofrendo golpes promovidos por ele em regimes de guerras constantes.

Com o Brasil não foi diferente, logo após a publicação da lei de partilha surgem inúmeros movimentos de extrema direita financiados por fundos de investimentos norte-americanos, o wikileaks divulga uma troca de e-mails onde José Serra se compromete com o governo dos EUA a revogar a lei de Partilha caso Aécio seja eleito, a imprensa nacional inicia um processo de golpe midiático para garantir a eleição de Aécio e a eleição de 2014 é uma das eleições mais polarizadas da história do Brasil. Dilma vence as eleições apesar de toda a manipulação midiática que ficou escancarada quando as revistas "Veja" e a "Isto É" anteciparam seus exemplares que historicamente saem na segunda-feira e publicaram as revistas na sexta-feira (2 dias antes da eleição) com matérias de capa posteriormente comprovadas como falsas e que atacavam Dilma.

O governo de Dilma 2 não foi nem de perto o que propunha seu programa de governo e podemos dizer que ela "não assumiu o governo", pelo contrário, após o congresso rejeitar os orçamentos da união, numa tentativa desesperada de fazer um acordo com seus algozes, a presidenta cedeu fortemente as investidas dos

parlamentares e aprovou diversas pautas bombas que iam de encontro aos interesses da classe trabalhadora e uma tentativa inclusive de aprovação de uma reforma da previdência que fora derrotada pela unidade da classe trabalhadora. .

No IFBA tivemos algo muito parecido com a eleição do Reitor em 2014 que, embora se apresentasse como uma continuidade da gestão anterior, atacou fortemente as e os trabalhadoras/es. Houve um aumento considerável dos casos de adoecimento dos servidores pela sobrecarga de trabalho e perseguição política. Vivemos um período de tirania em que nada se discute com a comunidade à exemplo do ponto eletrônico, tentativa de impor privilégio aos professores "aulistas" em detrimentos dos pesquisadores e, para conter a oposição política, um crescimento exponencial dos PAD's.

Apesar de todos os erros dos governos progressistas que tornaram o golpe possível, o que motivou o golpe foi justamente os acertos. Podemos tratar o golpe de 2016 a partir de um tripé: Petróleo, Banqueiros e Burguesia Nacional. A autossuficiência do Brasil com a descoberta do pré-sal e a criação do BRICS acabou por, de certa forma, atacar os interesses estadunidenses, um dos principais agendas do golpe através de seus representantes tanto no judiciário brasileiro como no ataque da mídia golpista. Por sua vez os banqueiros faziam um coro a reforma da previdência que fora derrotada e a burguesia nacional defendia não apenas uma reforma trabalhista como uma política de desemprego para controle da economia. A política de pleno emprego dos governos petistas foi duramente atacada pela burguesia nacional.

O entendimento do tripé do golpe pode ser confirmado a partir do momento que Temer assume a presidência. Suas primeiras medidas caminham no sentido de rever a Lei da Partilha; desmonte da soberania nacional, com entrega das reservas de petróleo e controle de exploração às empresas estrangeiras; a reforma trabalhista que foi implantada e patrocinada pela FIESP com ajuda dos "patos"; por fim, uma tentativa de reforma da previdência que mais uma vez não avançou, por outro lado, a taxa de desemprego que beirava os 4% hoje passa dos 12% e assim mais uma vez corrobora com a tese do tripé do golpe.

Considerando os últimos passos do golpe com a prisão do ex-presidente Lula, que não se trata apenas de um preso político, mas um candidato sequestrado,

podemos afirmar que não vivemos mais em um estado democrático de direito. Urge a necessidade de criação de uma unidade da classe trabalhadora que vá além da perspectiva eleitoral, mas que faça enfrentamento, de fato, ao tripé do golpe.

Não há que se acreditar em uma reversão do quadro do golpe sem que a classe trabalhadora caminhe unida para enfrentar os interesses burgueses nacionais e internacionais que não apenas ataca as liberdades democráticas, mas acaba com a soberania Brasileira. Assim como não há como imaginarmos um IFBA mais democrático sem uma unidade dos servidores de forma a promover uma espécie de virada no sentido de caminhar para uma gestão democrática de construção coletiva, participativa e colaborativa. Sonhar com um IFBA mais democrático ou com a retomada da democracia no Brasil perpassa pela unidade da classe trabalhadora, deixando de lado suas diferenças internas, para propor uma unidade de enfrentamento a tirania, que caminhe para construção coletiva de um futuro mais digno.

Os recentes fatos do golpe com a prisão de Lula não se tratam de um combate a corrupção, mas uma inviabilidade de um candidato que enfrente o tripé do golpe se eleger. As recentes falas dos ministros do STF que deram a entender que Lula poderia ser solto caso abdicasse de sua candidatura só reforça a ideia de que não devemos acreditar no processo eleitoral de 2018 ainda que ele exista. Não há que se falar em retomada da democracia pela via institucional burguesa, mas é possível acreditar na unidade da classe trabalhadora.

Devemos ter em mente que o grito de "Lula Livre" não se trata de uma tentativa personificada de esperança, mas sim parte da luta contra o golpe e garantia das liberdades democráticas de direito que pode vir a atacar toda a esquerda brasileira. Não podemos nos iludir como processo eleitoral de 2018, afinal qualquer que seja a/o candidata/o progressista que se apresente como uma esperança de mudança do tripé do golpe, será atacado pelo regime de exceção e arbitrariedade do nosso judiciário.

Os cenários recentes de mobilização como a greve de 28 de abril de 2017 representam um caminho para unidade da classe trabalhadora e os dias nacionais de mobilização caminham para uma nova unidade. Nesse cenário de unidade da classe trabalhadora há que se destacar que a nossa central sindical (CSP-Conlutas) é a única que se opõe a participar de diversos atos unificados das centras sindicais e não

corroborar com a política de unidade da esquerda. Saiu tardiamente em defesa da liberdade de Lula após publicar em seu site uma nota que apenas corroborava com os interesses do golpe.

Não podemos admitir que uma central sindical se oponha aos interesses democráticos do país e deixe de construir uma unidade de esquerda que favorece a classe trabalhadora por birra com o governo petista e a CUT. Caminhar para retomada da democracia é caminhar para construção da unidade e o SINASEFE não pode ficar insulado das lutas das trabalhadoras e trabalhadores por interesses escusos de surfar na onda do golpe para promover o crescimento irresponsável de uma central a par da vontade das ruas.

**Diante de tudo que fora exposto devemos traçar um plano de lutas para o SINASEFE que:**

- 1 – Defenda a Unidade da classe trabalhadora no cenário nacional.
- 2 – Atue junto as demais centrais em defesa das liberdades democráticas e liberdade imediata de Lula.
- 3 – Delibere pela desfiliação da CSP-CONLUTAS devido a constante política de divisão da classe trabalhadora.
- 3 – Construa uma política de enfrentamento ao tripé do golpe.
- 4 – Fomente uma unidade política dos servidores de enfrentamento a tirania da gestão do IFBA.

**ASSINA ESSA TESE: Marcos Vinícius Ribeiro de Oliveira (IFBA-Camaçari)**